



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

A.N.P.42

Bodas de Prata episcopais do Senhor Arcebispo

No dia 4 de Novembro celebraram-se em Coimbra as solenidades comemorativas dos vinte e cinco anos de Episcopado do Senhor Arcebispo de Coimbra, nosso venerando Pastor.

Todas as freguesias se associaram a tão jubiloso acontecimento prestando ao seu Prelado as suas homenagens.

A «Voz do Santuário» sauda o seu venerando Pastor e apresenta-lhe os seus protestos de filial obediência fazendo votos a Deus para que a sua vida se prolongue por muitos anos para bem da Igreja e da Pátria.

O ÓRGÃO "FALOU" e deu o boletim meteorológico durante a missa...

O órgão de uma igreja de Black-pool apanha as notícias da rádio. Nem mais nem menos.

A primeira vez que «falou», há seis meses, foi quando o organista, «Mr.» Harry Wyne, estava a ensaiar-se nele. Claro está que apanhou um susto valente, e pensou nalguma alma do outro mundo. Calou-se, porém, bem calado, para não se rirem dele, na pátria dos «espíritos».

A semana passada, o órgão — electrónico, por sinal — recebeu e transmitiu aos fiéis presentes aos actos do culto, o boletim meteorológico.

O organista ficou leve. Foi-se-lhe o pesadelo. E resolveu-se mandar examinar o estranho e moderníssimo órgão da igreja de S. João Baptista Vianney...

Um piquenique no Colcurinho

Por lapso da tipografia não foi tornado público o nome do Sr. Arnaldo Pacheco e de sua esposa que também participaram do piquenique realizado no monte do Colcurinho.

Também o Fernando a que se faz referência é filho do Sr. Arnaldo Pacheco e não de Manuel Pacheco.

Tenham paciência, são coisas dos jornais e descuidos dos tipógrafos.

Nossa Senhora do Sufrágio

Entra o mês de Novembro na sua evolução de trinta dias com a solenidade clássica da festa de Todos os Santos. E a Igreja veste-se de gala. E os sinos convidam festivamente os fiéis ao cumprimento do preceito grave da assistência ao Santo Sacrifício. É um brado de alegria. A mãe Igreja goza na terra a glória dos seus filhos já coroados na visão beatífica.

Mas ao brado de alegria da festa de Todos os Santos sucedem os brados de tristeza da Comemoração dos Fiéis Defuntos. A mãe Igreja geme e compadece-se dos membros da sua grande família que gemem e sofrem nos cárceres do purgatório. Nos lábios e nos corações dos fiéis que ainda lutam no mundo, ela coloca súplicas ardentes em favor dos que habitam no país da provação: *Senhor, fazei que elas (as almas) passem da morte à vida que prometestes a Abraão e à sua descendência. Dai-lhes o eterno descanso, e respandeça para elas a luz perpétua. Desatai, Senhor, as almas dos fiéis defuntos de todo o laço dos pecados, e, com o socorro da Vossa graça, mereçam gozar da felicidade da luz eterna.*

*

Lembremos a tarde sangrenta e angustiosa de sexta-feira santa. A Mãe-Virgem recebeu de Jesus Vítima uma incumbência gozosa, dolorosa e gloriosa. Foi o de receber como filhos os remidos pelo sangue do Homem-Deus.

Maria, por disposição dum decreto divino, saído do foco infinito de luz e de amor, que é a Santíssima Trindade, é mãe dos que já gozam da visão beatífica. Também é mãe dos que gemem no abismo da esperança, o purgatório, e dos que lutam na arena da vida temporal.

Só não é mãe dos que vivem a morte eterna nos país do desespero e do ódio. É pois certo que Maria Mãe de Deus gerou junto à cruz as pobres almas do purgatório.

Mas nem os tormentos dos filhos, nem a imensa glória da Mãe, destroem no seu coração virginal os encantos do amor de mãe.

Não pode duvidar-se de que o seu coração delicado e terno de virgem e mãe alimenta sentimentos de compaixão pelos santos prisioneiros do purgatório.

Esses prisioneiros são santos, e Maria é a Rainha de Todos os Santos.

O Senhor ter-lhe-á dado, sem dúvida, em atenção ao seu amor imenso pelas almas torturadas, na expressão de S. Bernardino de Sena, o *alto domínio* do purgatório. Deste modo ela pode retirar daquela prisão, consoante a sua vontade, as almas que ali sofrem.

*

Impõe-se à devoção dos fiéis que compartilham das dores do purgatório, um interesse especial em recorrer à Santíssima Virgem em benefício das almas ali supliciadas.

O purgatório, segundo se afirmou já, é o país da esperança e Maria é a mãe da esperança. As almas do purgatório amam a Deus e ao próximo, e Maria é mãe do formoso amor.

As almas temem a justiça divina que exige delas uma última satisfação, e Maria é mãe do temor.

Subam ao trono da Virgem as súplicas dos crentes que ainda fazem parte da Igreja militante, a favor dos cidadãos cruciados da Igreja purgante, e em união com os membros da Igreja triunfante. Terá assim realização aquele desejo do Mestre manifestado na hora da despedida: Pai Santo... que eles sejam um!...

O Cardeal peregrino conversou com Lúcia

Veio a Portugal o Cardeal Tisserant em peregrinação a Fátima presidindo às cerimónias em 13 de Outubro.

Esteve em Coimbra onde na Universidade lhe foi conferido o grau de doutor e celebrou a Santa Missa na capela das Carmelitas onde se encontra a irmã Lúcia, a quem Nossa Senhora apareceu.

O Cardeal esteve a falar com Lúcia sobre os acontecimentos de Fátima.

Centenário

da inauguração do primeiro comboio em Portugal

No dia 28 de Outubro fez cem anos que foi inaugurado o primeiro comboio em Portugal entre Lisboa e o Carregado. Era então rei D. Pedro V.

Muitas pessoas habituadas a ver os carros puchados por bois ou cavalos e mulas não queriam viajar no comboio. Diziam que aquilo era obra do diabo.

Em 15 de Dezembro de 1859 foi fundada a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O DOENTE POBRE na família paroquial

Os Consultórios ou Dispensários Paroquiais para Pobres são dum grande alcance social. Quem alguma vez esteve a braços com uma enfermidade grave e demorada, impossibilitado de trabalhar, sabe as despesas que teve com o Médico e Farmácia. É sobretudo esta, na maior parte das vezes, que torna difícil a cura do doente pobre. A nossa Sociedade anda às avessas. Quem não pode devia ter quem no ajudasse. Todos deviam viver para o doente poder curar-se depressa. Mas nem sempre isso se dá. Quando este já não pode com mais despesas, começa, tantas vezes, a sentir-se abandonado. As Farmácias estão abertas para vender medicamentos e não para outra coisa. Ora o Pobre não tem dinheiro. Temos de socorrê-lo nas nossas paróquias. Medicamentos e assistência clínica, tudo graciosamente. Urge a criação de Dispensários Paroquiais.

Ordenando assim as coisas, o Pa-

(Continua na página seguinte)

São Vicente da Beira

(Elementos para a sua história)

continuação do n.º 72

Soror Brites de S. Francisco, feito o novo Convento, transferiu os restos mortais da fundadora para a nave do claustro e colocou-os junto da parede contigua à nova igreja, continuando o dito claustro a servir de cemitério a toda a comunidade. Ali estiveram os despojos mortais da fundadora até que em 1634 a abadessa Soror Jerónima dos Serafins, mandou fazer, no mesmo sítio, uma capela em que foi colocada a imagem da Virgem, que Teodósia havia trazido de Lisboa, e que ao tempo se conservava no coro, ficando ali os restos da fundadora debaixo do Altar; mas, depois, para maior veneração, os recolheu em um cofre de madeira e os colocou no centro do mesmo altar.

Além da fundadora produziu este Convento muitas senhoras insignes pelas suas virtudes tais foram as seguintes:

D. Maria Castero, que, pertencendo a uma família castelhana nobre e rica e devendo succeder em um grande vínculo, tudo abandonou pela clausura, falecendo no dia 20 de Janeiro de 1621. Dela fez menção o Agiologio Lusitano.

Soror Ventura dos Anjos, natural da Guarda, edificou a todos com a sua extrema humildade e faleceu em 1625.

Soror Filipa de Santiago e Soror Catarina das Chagas, irmãs, naturais de Alcongesta, no termo da Covilhã. A primeira foi abadessa e muito ilustrada. Consignou em interessante livro as Memórias deste Mosteiro e vivia ainda em 1618; a segunda faleceu em 1636.

Soror Maria da Cruz, natural de Castelo Branco, filha de Fernão Sotto Maior e de D. Agueda de Valadares. Foi abadessa zelosíssima. Mandou fazer uma imagem de Cristo com a cruz às costas e deu-a aos moradores da vila, para a procissão dos Passos, e obteve do soberano Pontífice muitas indulgências para todos os fiéis que assistissem à mencionada procissão. Era irmã de Soror Isabel dos Anjos, e faleceu em Fevereiro de 1641. É mencionada no Agiologio Lusitano.

Soror Maria do Espírito Santo, natural da mesma vila de S. Vicente da Beira, faleceu também com opinião de santidade, no dia 16 de Junho de 1620. É também dela faz menção o Agiologio Lusitano.

Soror Maria da Assunção, Soror Maria da Visitação e Soror Ventura dos Anjos, foram três religiosas contemporâneas virtuosíssimas e instituíram a procissão de Passos no interior do Mosteiro. Soror Guiomar da Cruz, natural da mesma vila de S. Vicente da Beira, foi uma das freiras mais virtuosas desta casa.

Soror Joaquina dos Serafins, foi abadessa e faleceu em 1646.

Soror Francisca de S. Marçal, no século D. Francisca de Vilhena, natural de Lisboa, foi modelo de virtudes, e pertencia a uma das primeiras famílias da côrte.

Soror Isabel de S. João, natural de Cambas, termo da Covilhã, faleceu em 1685.

Maria de Proença, natural da Guarda, foi um anjo de humilda-

de, e faleceu aos 14 anos, sendo ainda noviça, em 1648.

A concluir menciona-se também aqui o nome de um dos mais beneméritos benfeitores deste Convento — o Padre António Gonçalves Brochado, da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, que nem só fez a este Convento grandes donativos, mas também lhe doou, no seu testamento, várias terras, declarando que era sua vontade ser sepultado na igreja do Mosteiro e que sobre a sepultura lhe gravassem estas letras:

UM PREGADOR
AQUI SE ENTERROU
DEUS O DESCANSE NA GLÓRIA
POIS NA VIDA
NÃO DESCANSOU
AMEN.

No mesmo testamento declarou que escolheu este epitáfio porque andara toda a vida em motu constante, nunca vivendo três anos sucessivos na mesma casa.

(Continua no próximo número)

NOTICIÁRIO

No dia 20 do passado mês de Setembro despediu-se deste mundo a muito querida e respeitada Senhora D. Ana de S. João Ribeiro mãe extremosa da assinante da «Voz do Santuário» sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira e de D. Maria da Conceição Pereira Patrício, D. Maria José Pereira das Neves, dos srs. Professor aposentado, José Pereira Ribeiro, Angelo Pereira, hoje digno funcionário do «Diário de Notícias» e tendo servido no Ministério dos Negócios Estrangeiros, por seus méritos e pelo de muito apreciado escritor e publicista foi agraciado por S. M. o Rei Leopoldo III da Bélgica; e sogra do sr. José das Neves Lutas grande industrial na vila do Fundão.

Completara esta boa senhora 98 anos na véspera do dia do seu falecimento, tendo ficado viúva do sr. João Pereira, que foi Tesoureiro da Fazenda Pública quando da existência aqui do concelho, quando tinha 31 anos de idade e desde então viveu sempre uma vida de exemplo, de bondade e de amor aos seus filhos, netos, à pobreza e a todos os que a rodeavam.

Teve officios de corpo presente por 8 sacerdotes que acompanharam o funeral, e incorporando-se nele além das Irmandades: do Santissimo Sacramento, da Misericórdia e da Ordem Terceira, em que era filiada, muito povo e pessoas amigas, principalmente da vila do Fundão.

Conduziu a chave da urna seu filho o sr. professor José Pereira Ribeiro, havendo vários turnos, às borlas, por pessoas que muito foram da sua estima; sendo seu neto o sr. João Pereira, portador duma linda coroa oferecida por todos os seus entes queridos.

Deus tenha em paz a alma de tão boa e querida senhora na gloriosa Mansão dos escolhidos, e a toda a família em crepes aqui lhe consignamos os nossos pêsames mais sentidos.

Tudo o que se relaciona com a expansão da «Voz do San-

tuário» é digno de ser anotado, e, hoje temos a satisfação de registar o pedido da sua assinatura por uma pessoa dos lados de Águeda, a gentil menina Maria Angela S. Miranda, por ser um flagrante exemplo para tantos dos filhos de S. Vicente que podiam, e deviam, assiná-la, mas não o fazem!

Porque será? Parece que a «Voz» que nos fala da nossa terra mãe, não nos fica mal o sermos-lhe agradecidos.

Dia 12 realizou-se aqui uma festa a favor do cofre da nossa Filarmónica. É natural que uma instituição que conta 46 anos de honesta e relativa actividade, precise de algum auxílio porque os tempos têm mudado muito, e as exigências são sempre crescentes.

Houve quermesse, e dizem que foram muito bem sucedidos; tendo-se divertido muito e deitado muitos foguetes.

Bem é que a Filarmónica seja coadjuvada e amparada, porque ela representa qualquer coisa das que dão maior realce a esta querida terra de S. Vicente.

Fazem anos: a 21 de Novembro a menina Maria Manuela Duarte, irmã da nossa assinante Rosalina Duarte, de S. Vicente; a 6 de Dezembro a menina Maria do Carmo Marques, filha da nossa estimada assinante sr.ª D. Laurinda Marques, Lisboa; a 8 o nosso assinante sr. Mário Marques Patrício, Lisboa; a 10 a sr.ª D. Maria do Nascimento Duarte, S. Vicente, mãe do nosso assinante sr. José Martins, do Colono do Cela; a 12 o sr. António Rodrigues Pedro, Colono do Cela, filho da nossa assinante sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues, S. Vicente; a 14 o sr. José Antunes dos Santos, marido da assinante sr.ª D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, Lisboa; a 19 o nosso assinante sr. Joaquim Gonçalves Mateus, S. Vicente; a 26 a assinante sr.ª D. Maria da Luz dos Santos Rodrigues, Guarda.

Casa da Cerca, 18-10-1956

JOSÉ LOURENÇO

O DOENTE POBRE na família paroquial

(Continuado da 1.ª pág.)

roco está perto daqueles que o mundo segrega, pois é Pai de todos, principalmente dos mais necessitados. Sofre com eles, com os mais pequeninos. Imprescindível, porém, se torna nesta modalidade de Assistência e Caridade que os Pobres não se sintam humilhados pela maneira como são tratados. A sua condição social não deve ser recordada por ninguém, senão para lhes prestar aquelas atenções a que Jesus tem direito. Temos de pôr o Pobre no seu lugar. Ele identifica-se com Cristo. Terá, então, o mesmo tratamento. «Todas as vezes que fizerdes qualquer coisa ao mais pequenino destes meus irmãos é a mim que o fazeis». É do Evangelho.

Somos irmãos? Quando virá, então, o dia em que todos vejamos, nos lugares onde Cristo continua a sofrer nos Seus membros místicos, dispensar-se, tanto aos pobres, como aos abastados, a mesma atenção e carinho, o mesmo tratamento, os mesmos cuidados clínicos? O Pobre deve usufruir pela Caridade o que o abastado pela Justiça, pela remuneração. Se houver alguma diferença, seja em benefício do mais pobre, do mais necessitado, do mais doente. Assim se faz no Hospital de S. José de Rotondo, em Itália, talvez mais conhecido por «Casa para alívio do sofrimento», obra do Padre Pio. Ricos e Pobres são lá vizinhos. Abrem-se as portas aos doentes de todas as classes sociais. O mesmo tratamento para quem tudo paga porque pode e para quem nada dá porque nada tem. Parece que alguma coisa haverá a aprender do Padre Pio!

Como fundar um Dispensário Paroquial? Onde conseguir casa apropriada, médico e remédios gratuitamente? O problema é, antes, este: há doentes pobres na paróquia? Sofre-se com eles? Se se vive uma ideia, realizar-se-á, superando todos os obstáculos. A Caridade é industriosa. Quem ama vence.

Quanto à casa, se não puder construir-se de raiz, alugar-se-á uma. Integrado no «Património dos Pobres», por que não levantar um edifício apropriado para Dispensário, Infância, Casa de Trabalho, etc.? É tudo

para os Pobres. Se, de facto, não houver outro recurso, até uma sacristia velha, local de arrecadações, devidamente adaptada, ou uma dependência da Residência Paroquial servirão. Os Pobres não poderão ficar sempre à espera da remoção das dificuldades.

Medicamentos há muitos nos consultórios dos Médicos das cidades, que, facilmente, no los oferecerão, sabendo que são para os Pobres. O nosso amor por Eles será a melhor das apresentações. Quantos desejam desocupar as gavetas!...

E o médico... virá na hora própria. Aparecer-nos-á, quando tudo estiver feito e só ele faltar. Só terá a lucrar, aceitando o convite. Por amor de Deus? Sim, que venha por amor de Deus. Os Pobres não costumam pagar doutro modo, nem melhor. Se fosse caso de não aceitar o encargo graciosamente, poderiam, então, vir ao Dispensário, não somente os Pobres que nada pagariam, mas também as outras classes, que satisfariam os honorários costumados. Dividir-se-ia a população em três escalões: os que poderiam pagar ao Médico e à Farmácia; os que só ao Médico; os que a nenhum. Os primeiros iriam à Farmácia pelos medicamentos. Aos restantes seriam fornecidos pelo Dispensário, graciosamente.

PADRE AIRES
(De «O Gaiato»)

A cura do cancro

Os cientistas alemães estão a empregar todos os seus esforços e cuidados em descobrir remédios eficazes para a cura do cancro.

Segundo notícias vindas há pouco da Alemanha estão a ser experimentados alguns remédios em grandes hospitais e parece que com bons resultados.

Na América também se descobriu um medicamento que é eficaz na cura do cancro em ratos. Ainda não foi aplicado em seres humanos mas os médicos estão a trabalhar para conseguir resultados bons quando aplicados a pessoas.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira;
Cristiano Lopes Moço, Gramaça;
Narciso Fernandes, Cacilhas;
António João Dias, Vale de Maceira;
D. Maria Benvida, Lisboa;
António José Mendes, Aldeia das Dez;
António Mendes Figueiredo, Covilhã;
D. Maria Ester de Ascensão, Covilhã;
Elisa Mendes, Goulinho;
António Luís Dias, Vale de Maceira;
D. Maria Manuela Ferrão da Cruz, Vila Cova d'Alva;
José Augusto Madeira, Aldeia das Dez;
D. Maria Laura Pinto Bastos, Tondela;
José das Neves Madeira, Lisboa;
Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha;
Manuel Martins Paiágua, Lisboa;
Joaquim Maria dos Santos Caio, Lisboa;
Francisco Lourenço, Lisboa;
D. Maria Ângela Succena Miranda, Águeda;
D. Fernanda Pinheiro, Pomares;
Armando dos Santos Abranches, Coucedeira;
Manuel Nunes André, Alvoco das Várzeas;
Henrique Diniz Hall, Quinta do Val;
D. Olinda Correia Neves, Covas;
Manuel Lourenço Fernandes, Goulinho;
António dos Santos, Vide;

Com 12\$50 António Damásio Júnior, Lisboa.

Com 15\$00, D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 os senhores:

P. Cândido Abranches Nobre, Vide;
Anércio Mendes Ferreira, S. Gião;
José Dias, Lisboa;
Jaime da Costa Matias, Arganil;
António Antunes Pião, Fundão;
José Lourenço, S. Vicente da Beira;
Manuel Lourenço da Silva, Lisboa;
Evaristo Marques dos Santos, Lisboa;
João Loureiro, Oliveira do Hospital;
D. Olímpia Mortágua, Lisboa;
Alberto Rodrigues, Lisboa;
D. Maria Filomena Mascarenhas, S. Martinho do Bispo;
P. José Moreira Martinho, S. Romão;
António Guilherme, Alcântara;
Ildebrando Ferreira Bicho, Angola;
João Dias, Angola;
José João Freire, Lisboa;

Com 50\$00 o sr. Agostinho Mendes Duarte, residente na América.

Com 60\$00 o sr. José Lopes Nunes, Lisboa.

Mudança de direcção

Quando houver necessidade de mudar ou rectificar algum endereço é preciso que nos mandem a direcção velha, ou pelo menos o número dela, pois doutro modo é um caso sério para podermos descobrir a direcção a rectificar.

Alguns assinantes recebem dois jornais e a causa muitas vezes é devido a não mandarem a direcção velha ou o número dela.

Um «padrinho» comunista baptizou o «afilhado» na igreja e diante do padre...

Um «camarada» italiano, o sr. Bovio Fanelli, é conhecido na sua aldeia, Riccia, como ateu «graças a Deus» e comunista militante.

Apesar disso — na terra dos católicos na igreja e comunistas cá fora — apareceu na igreja da aldeia para ser padrinho num baptizado.

Claro está que o pároco não o podia aceitar como padrinho, pois os comunistas militantes estão excomungados e, além disso, um ateu não é o melhor fiador da fé e baptismo de uma criança.

O comunista abespinhou-se e, pegando na concha baptismal, vazou a água lustral na cabeça do «afilhado», dizendo: «Eu te baptizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.»

Pelos vistos, teve o propósito de fazer o que faz a Igreja no baptismo.

O caso foi comentado na Imprensa e, no Vaticano, segundo os jornais, um informador esclareceu: Fanelli cometeu um pecado grave baptizando uma criança sem ser em perigo de morte, e fazendo-o na presença de um sacerdote. Contudo, o baptismo foi válido.

E foi assim que um comunista deu à Igreja um cristão.

Oxalá que o «afilhado» não saia ao «padrinho»...

Uma casa... ou uma arca de Noé?

Está em projecto em Chicago a construção de uma casa com 528 andares, terá mil e seiscentos metros de altura e nela poderão viver cento e trinta mil pessoas. Na casa haverá ainda lugar para 20 mil carros.

Esta casa custará a quantia de dois milhões e novecentos mil contos.

Dentro desta casa cabem à vontade as populações das cidades de Coimbra, Braga, Figueira da Foz e Guarda.

Perguntas feitas a um dos sete sábios da Grécia

- Qual é a coisa mais antiga?
- Qual é a coisa mais bela?
- Qual é a coisa maior?
- Qual é a coisa mais cómoda?
- Qual é a coisa melhor?
- Qual é a coisa mais veloz?
- Qual é a coisa mais sábia?
- Qual é a coisa mais poderosa?
- Qual é a coisa mais difícil?

Respostas do sábio:

- A mais antiga, é Deus, porque sempre existiu.
- A mais bela, é o Mundo, por ser obra de Deus.
- A maior é o espaço, por compreender todas as outras.
- A mais cómoda, é a esperança, porque, perdidos todos os bens, fica só esta.
- A melhor é a virtude, porque sem ela não há coisa boa.
- A mais veloz, é a mente do homem, porque num instante percorre o Universo.
- A mais sábia, é o tempo, que tudo ensina.
- A mais poderosa, é a necessidade, porque vence tudo.
- A mais fácil, é dar conselhos.
- A mais difícil, é conhecer-se cada um a si mesmo.

O «Mal Murcho» ou «Pus» da batateira

Esta doença constituiu um grave problema a enfrentar em todo o País e, muito especialmente, nas Beiras e em Trás-os-Montes onde a sua ocorrência é deveras impressionante. Infelizmente, grande parte dos agricultores desconhecem as regras mais elementares de combate — doença pelo que se nos afigura ser necessária uma eficaz divulgação dos métodos de luta contra tal enfermidade, que possa levar os agricultores à prática de medidas preventivas.

A doença é provocada por uma bactéria (*Bacterium solanacearum* E. F. Smith) manifestando-se o seu ataque na parte aérea da batateira por um emurchecimento da rama e daí o nome de «mal murcho», acabando aquela por secar. Os tubérculos atacados, quando cortados, apresentam uma zona circular junto à casca (anel vascular) com aspecto translúcido que, ao ser comprimida, expulsa uma substância de aspecto semelhante ao pus, donde deriva a designação muito vulgarizada de «doença do pus».

O *Bacterium solanacearum* é mais frequente nos terrenos húmidos pelo que a cultura da batata tem sido abandonada em bons solos de várzea.

Meios de transmissão da doença — Admite-se, de um modo geral, que os principais são:

a) — Plantação de batata-semente atacada que irá infectar o terreno.

b) — Contaminação de batatas sãs nos armazéns, por contacto com outras doentes e ainda pela navalha infectada quando se faz a sementeira com batata cortada.

c) — Estrumes constituídos por restos de plantas atacadas ou de excrementos de animais que tenham sido alimentados com batatas doentes.

d) — Insectos que atacam a parte aérea e subterrânea da batateira.

e) — Águas das chuvas que arrastam as bactérias das plantas doentes para as sãs.

f) — Águas das regas. Tem-se verificado que alguns agricultores lançam aos ribeiros as batatas atacadas de pus, ignorando que vão contribuir para o desenvolvimento da doença noutros campos ainda não contaminados, pois a água ficará infectada e ao ser empregada na rega, transmite a enfermidade.

g) — As ferramentas utilizadas em culturas atacadas sem terem sido previamente desinfectadas.

Meios de luta — Infelizmente, não há tratamento eficaz contra esta doença, sendo no entanto importantíssimo para o seu combate, a obediência às seguintes medidas preventivas:

ANTES DA SEMENTEIRA

1.^a — Deve-se semear em terreno ainda não infectado, batata que seja proveniente de culturas sãs.

2.^a — Se não houver garantia de que a «batata-semente» provém de culturas sãs, convém cortar alguns tubérculos, retirados de sítios diferentes do lote, a fim de se verificar se internamente apresentam os sintomas da doença. Caso exista em percentagem elevada, deve-se rejeitar a batata mas existindo em pequena quantidade e desde que haja absoluta

necessidade de utilizar o lote para semente, é aconselhável cortar a batata e sempre que se encontrem tubérculos atacados, deverão ser separados e queimados ou utilizados na alimentação do gado desde que tenham sido cozidos antecipadamente. A navalha cada vez que corte um tubérculo doente deverá ser desinfectada numa solução de sulfato de cobre a 2 por cento ou de formol a 1 por cento, ou em água fervente.

3.^a — A batata semente não deve ter sido guardada em locais, nem transportada em recipientes que tenham contacto com tubérculos doentes. Caso contrário, antes da «semente», deve-se proceder à desinfecção dos tubérculos (inteiros) por imersão numa solução de formol a 0,5 por cento, durante meia a uma hora, e, no caso de estarem abrolhados, apenas meia hora. Pode-se ainda usar na desinfecção um composto organo-mercurial, segundo as indicações do fabricante.

4.^a — Havendo receio que a infecção provenha do terreno, é preferível a sementeira com tubérculos inteiros.

5.^a — Devem-se evitar calagens, aplicação de cinzas e adubações alcalinas que favorecem a doença.

6.^a — Utilização de variedades resistentes à doença. São consideradas resistentes as variedades americanas: *Green Mountain*, *Katahdin* e *Sebago*. A segunda já foi cultivada na Guarda, parecendo revelar certa resistência.

DEPOIS DA SEMENTEIRA

7.^a — Convém combater os insectos que atacam a batateira.

8.^a — Evitar regas exageradas.

9.^a — Quando surgir uma batateira doente, deve ser prontamente arrancada e queimada.

10.^a — Sempre que possível alternar em rotação, a cultura da batata com a de cereais.

(Do S. L. da J. N. F.)

AS CORES MAIS DESASTROSAS DOS AUTOMÓVEIS

Há mais acidentes de viação com automóveis de cores baças. É o que acaba de ser dito aos norte-americanos, pois estão a denotar menos gosto pelas cores vivas. Os carros menos envolvidos em acidentes são os seguintes, por esta ordem: os vermelhos, os amarelos, e os brancos. Os mais perigosos, pela cor, são os de um verde baço.

ANEDOTAS

DOENÇA RECATADA...

A dona da casa, revistando o guarda-loiça:

— Que aconteceu, João? Tinha aqui guardada uma garrafa de aguardente, para o caso de ser precisa para alguma doença e está vazia!

— É que eu estive doente na semana passada, mas não disse nada, a fim de não te alarmar...

HOMEM MODERNO

— Mas é possível?! Nunca dás um passeio a pé?!

— Nunca.

— Então para que te servem os pés?

— Um é para o travão, o outro para o acelerador...

OS TELEFONES da rede de Arganil estão abertos até à meia noite

A propósito da notícia que publicámos no mês passado «Aldeia das Dez já tem telefone até à meia noite» recebemos uma informação que com muito prazer damos aos nossos prezados leitores e que é de grande interesse para todos:

Todos os telefones da rede de Galizes com seus partilhados funcionam das 8 horas até à meia noite, tanto aos domingos como nos dias de semana.

O período da 1 às 2 horas, destinado ao almoço, continua em serviço, visto que a Estação de Galizes não encerra.

Portanto a Estação de Galizes, tanto ao domingos como nos dias de semana, está em serviço permanente desde as 8 horas da manhã até à meia noite. Este melhoramento foi possível em virtude de a Estação ter sido dotada com três funcionários.

As localidades servidas são Galizes, Vendas de Galizes, Santa Ovaia, Vendas da Esperança, Lourosa, Avô, Alvoco de Várzeas, Ponte das Três Entradas, Vila Pouca da Beira, Vide, Aldeia das Dez e Santuário da Senhora das Preces em Vale de Maceira.

Um artista de «jazz» fez-se frade

Um dos mais conhecidos músicos de «jazz» da América do Norte, Frega, que fez parte do quarteto Joe Mooney entrou há pouco para a Ordem dos Franciscanos Capuchinhos, tomando o nome de Frei João da Cruz.

Certamente o barulho do «jazz» não o satisfaz e foi refugiar-se num convento onde reina a paz, o silêncio e o sossego e onde os gritos do mundo não chegam. Na verdade aquilo é outra música.

Um médico também

Dizem do Brasil que o grande médico Isaac Gondim, de reputação mundial, entrou para a Ordem dos Beneditinos num mosteiro na cidade de Olinda. Entrevistado pelos jornalistas declarou:

Sou homem em busca da perfeição, em busca de Deus, que é a perfeição absoluta na arte e na vida. Estou morto para o Mundo. Daqui por diante quero dedicar-me inteiramente ao serviço da Igreja.

S. Gião

Retirou já para Lisboa o Sr. Major Fernando Caetano e sua esposa D. Alzira.

— De África regressou à sua terra natal o Sr. José Mendes Coimbra, filho do Sr. Cristiano Gouveia Coimbra e da Sr.^a Casimira Mendes Diogo.

— A nossa Filarmónica foi abrihantar várias festas à Cabeça d'Eiras, Corgas e foi a Gramaços tomar parte na homenagem que foi prestada ao Sr. Alfredo Freire Lobo.

— Vindo de Unhais da Serra veio fixar residência em S. Gião o sr. Luís dos Santos Paixão e sua família.

— Já retirou para a Guarda o Sr. José Gomes Freire e sua esposa D. Izilda Gomes Serra que aqui vieram de visita.

Chamadas telefónicas com duas, três e mais horas de espera

Os serviços dos Correios têm prestado grandes benefícios aos povos e é justo dizer-se que nestes últimos anos a nossa região tem recebido grandes benefícios, especialmente quanto à instalação de telefones.

Esta melhoria de comunicações é devida, sem dúvida alguma, à grande boa vontade da Direcção Geral dos C. T. T. e aos sacrifícios que tem feito em favor dos povos da nossa região. Mas nesta época das velocidades e das pressas, queremos acompanhar a vida moderna e assim custamos muito esperar, horas sem fim, por uma chamada, quando não dispomos de tempo suficiente para esperar.

Já aqui falámos no assunto. Uma chamada da rede de Galizes para Arganil, Vila Cova, Pomares, Piódam, ou vice-versa é um caso sério. É preciso dispor-se de três horas pelo menos, porque regra geral não se faz por menos.

Quem estas linhas escreve já teve de desistir algumas vezes por não poder perder mais tempo e um dia teve de se deslocar a Vila Cova para telefonar para Coja e Arganil.

Gastou-se gasolina, mas ganhou-se tempo.

Ora as demoras, como aqui já se disse, são causada pelo facto de as chamadas terem de percorrer muitas terras e muitos quilómetros.

Uma chamada para Pomares vai a Oliveira do Hospital, Tábua, Coimbra, Arganil, Coja, Vila Cova do Alva. Acontece que quase sempre Olivei-

ra, Coimbra, Arganil têm muito servido e lá ficam as chamadas à espera da hora de sair do Purgatório.

Ora estas demoras ficariam resolvidas uma vez que fosse feita uma ligação entre Avô e Vila Cova de Alva.

As chamadas seriam rápidas e as outras estações e linhas ficariam aliviadas e todos os povos ficariam bem servidos.

Depomos o assunto nas mãos do Ex.^{mo} Sr. Director Geral dos C. T. T. na certeza de que logo que seja possível Sua Ex.^a mandará estudar o assunto.

Casamento

Na igreja paroquial da Marteleira, Torres Vedras, realizou-se no passado dia 23 de Setembro o casamento do Sr. Manuel Lourenço da Silva, natural do Piódam e residente em Lisboa, com a menina Adélia da Cruz. Na residência dos pais da noiva foi servido um copo de água aos numerosos convidados.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Senhores assinantes

A todos os que têm a sua assinatura em atraso pedimos encarecidamente que nos enviem as respectivas importâncias para podermos satisfazer os nossos compromissos e liquidar as contas com a tipografia. Olhem que sem tinta não se faz o jornal...

Finados

Há momentos na vida em que nós somos quase obrigados a pensar em assuntos de suma importância e cujo pensamento nos magoa sobre modo. Um deles é o pensamento dos Finados.

Trazer à mente a lembrança dos nossos entes queridos, cuja ausência nos deixou no coração feridas tão profundas e duradoras que de tempos a tempos ainda sangram!... quanto custa! Recordar aqueles conselhos que, talvez, nos deram, com os quais não nos encontramos mal, aqueles olhos, aquele rosto que tantas vezes se alegraram para nós! Aquelas mãos, talvez calosas por nossa causa, que tantas vezes nos apertaram ao seu coração!

Recordai o lugar que ocupavam na vossa casa, talvez ao vosso lado, trazei à vossa imaginação a sua estatura, as suas carícias, os seus conselhos, mas mais do que tudo isso, recordai as suas almas e orai por elas.

Sufragai os vossos entes queridos. Espirai a vossa saudade com a vossa oração fervorosa e sentida.

Tantos pais, tantos esposos, tantos filhos, clamando no Purgatório: «Tende compaixão de mim, tende compaixão de mim, ao menos vós que vos dizeis meus amigos».

Toda a alma bem formada sentirá a grave obrigação de sufragar as almas do Purgatório por motivos de caridade e de justiça. Por motivos de caridade porque todo o católico deve sentir-se na obrigação de sufragar o que foi seu semelhante e, sabendo que há

almas que sofrem, aliviá-las no que puder.

É muito frequente em algumas partes do país, em especial nas Beiras, encontrarem-se uns painéis representando as almas no Purgatório, com os seguintes dizeres no fundo:

«Ó vós que ides passando lembrai-vos de nós, que estamos penando.

P. N. e Av. M.

Quanto há de significativo nesta expressão!

É também um dever de justiça para muitos que estão usufruindo o que essas criaturas deixaram e mesmo para que lhes façam o mesmo mais tarde. Encontra-se nas Beiras também esta perifraxe: «Hoje nós, amanhã vós.

P. N. e Av. M.

Consagremos, pois, este mês de Novembro aos nossos saudosos finados; não basta deitar duas lágrimas sobre a sua campa no dia 2 (de Novembro), mas rezemos, peçamos ao Senhor que os ponha em eterno descanso e possam junto de Deus suplicar-nos.

A «Voz do Santuário» chega tarde à Beira Baixa

Alguns leitores e assinante da «Voz do Santuário» em S. Vicente da Beira queixam-se de que o jornal chega muito atrasado. O último número chegou ali no dia 15.

Não sabemos a razão porquê, visto que foi aqui entregue no Posto do Correio no dia 10 e no dia 11.

TEOLOGIA PARA TODOS

Esta curiosidade de tudo ver e de tudo saber, esta ânsia do nosso espírito de desvendar todos os segredos e mistérios, deve ter feito surgir por várias vezes em nós estas quatro perguntas que são, para assim dizer, o resumo de toda a nossa existência: *Donde venho? Onde estou? Quem sou eu? Para onde vou?*

Nós não existimos sempre. Houve um tempo em que nenhum de nós vivia. Há trinta, há quarenta, cinquenta, cem anos, nós não vivíamos; houve portanto um tempo em que começámos a viver. Somos criados e pertencemos a esta grande família que forma a humanidade e que teve a sua origem primitiva em Adão e Eva, criados por Deus no paraíso terrenal.

Encontrámo-nos na Terra, nesta bola gigantesca que gira no meio do espaço, iluminada pela lua, pelas estrelas e pelo sol.

Diz-nos a Cosmogonia que a terra teve um princípio e que há-de ter um fim, que um dia há-de acabar.

Nós somos criaturas racionais compostas de alma e corpo: o corpo, da terra, terreno, e a alma criada à imagem e semelhança de Deus.

No meio do Universo, o homem é o rei da criação; para ele tudo foi criado.

O homem é o ser mais perfeito, mais completo que saiu das mãos de Deus e ao mesmo tempo é também o ser mais misterioso que existe.

Deus ao criar o mundo teve um fim em vista; — colocar nele o homem; e ao criar o homem teve um fim em vista — colocá-lo no paraíso, na Pátria dos bem-aventurados.

Para onde vamos, pois?

Não sei ao certo. Mas para onde devemos ir? Para o céu, visto que nós pertencemos ao Reino de Deus.

Luiz Lencastre

Aldeia das Dez

FALECIMENTO — No dia 10 de Outubro faleceu em Aldeia das Dez a Senhora Palmira de Assunção de Moura, de 47 anos de idade, filha do Sr. António José e da Sr.^a Maria do Patrocínio.

CASAMENTO — No dia 13 de Outubro, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o casamento do Sr. António João Dias, do lugar de Vale de Maceira com a Sr.^a D. Maria Augusta Alves, do lugar de Aldeia, filha do Sr. António Bento e da Sr.^a Aurora Alves.

— Também no dia 20 de Outubro se realizou o casamento do Sr. António Nunes da Fonseca, do lugar do Avelar, com a menina Maria José dos Santos, filha do Sr. Valentim dos Santos e da Sr.^a Maria do Patrocínio Freire, do lugar do Avelar.

Desejamos a todos muitas felicidades.

FESTA — No dia 28 de Outubro realizou-se na igreja paroquial a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Nos três dias antes e no dia da festa fez as pregações o Sr. Padre Bernardo, digno Prior de Vide, que muito agradou.